



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
CAMPUS A. C. SIMÕES
INSTITUTO DE PSICOLOGIA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA
SUBJETIVIDADES, POLÍTICAS E PROCESSOS PSICOSSOCIAIS

CAUÊ ASSIS DE MOURA

CARTAS TRANSFEMINISTAS: Friccionando fronteiras

Maceió/AL
2025

Cauê Assis de Moura

CARTAS TRANSFEMINISTAS: Friccionando fronteiras

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Psicologia da Universidade Federal de Alagoas (PPGP UFAL) como requisito para a obtenção do título de mestre em psicologia.

Orientador: Prof. Dr. Marcos Ribeiro Mesquita

Maceió/AL

2025

Catálogo na Fonte
Universidade Federal de Alagoas
Biblioteca Central
Divisão de Tratamento Técnico

Bibliotecário: Marcelino de Carvalho Freitas Neto – CRB-4 – 1767

M929c	Moura, Cauê Assis de. Cartas transfeministas : friccionando fronteiras / Cauê Assis de Moura. – 2025. 150 f. : il. Orientador: Marcos Ribeiro Mesquita. Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Universidade Federal de Alagoas. Instituto de Psicologia. Programa de Pós-Graduação em Psicologia. Maceió, 2025. Bibliografia: f. 129-139. Anexos: f. 140-150. 1. Transmasculinidade. 2. Transfeminismo. 3. Feminismo. 4. Gênero. I. Título. CDU: 613.885
-------	---

TERMO DE APROVAÇÃO

CAUÊ ASSIS DE MOURA

Título do Trabalho: ***CARTAS TRANSFEMINISTAS: FRICCIONANDO FRONTEIRAS.***

Dissertação aprovada como requisito para obtenção do grau de Mestre em Psicologia, pelo Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Universidade Federal de Alagoas, pela seguinte banca examinadora:
Orientador:

Documento assinado digitalmente
 **MARCOS RIBEIRO MESQUITA**
Data: 02/07/2025 19:30:18-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Dr. Marcos Ribeiro Mesquita (PPGP/UFAL)

Examinadores:

Documento assinado digitalmente
 **LETICIA CAROLINA PEREIRA DO NASCIMENTO**
Data: 02/07/2025 17:42:07-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Profa. Dra. Letícia Carolina Pereira do Nascimento (PPGS/UFPI)

Documento assinado digitalmente
 **TELMA LOW SILVA JUNQUEIRA**
Data: 01/07/2025 17:45:46-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Profa. Dra. Telma Low Silva Junqueira (PPGP/UFAL)

Maceió-AL, 27 de junho de 2025.

"Com medo e incerteza
abraçei minha beleza e fui"
Ayo Tupinambá

...

"Um menino na beira do mundo
com seu corpo
seu escudo

....

Um dia taxado
de atotô atordado

...

pode não saber muita coisa
mas de uma coisa ele sabe
ser grato"

Flor de Mururé, Íris da Selva, Borblue Borblue

...

À todos os encontros, conversas,
choros, silêncios, risadas¹

...

"Me refiz na lama, vi pedra rolar
Dancei com a correnteza
Me deixei pro mar"
Mc Tha

...

²

¹ Agradeço também à Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Alagoas (FAPAL) pelo apoio financeiro por meio da bolsa de estudos, que proporcionou a oportunidade de me dedicar à composição e montagem desta dissertação.

² Trilha sonora. Disponível em:

https://open.spotify.com/playlist/6ah6r1K9v6D60tcpAnreHF?si=kF3vHs4aQ8KL_EoYjdSJRA&pi=fjNhiMv8SwyBl



RESUMO

Esta dissertação propõe uma cartografia, realizada dentro do cenário brasileiro, das produções transfeministas das transmasculinidades, compreendendo o ato de pesquisar como um gesto implicado, afetivo e criador de realidades. A escrita se constrói como uma montagem poética e teórica – nomeada aqui como *cartografia friccional* – que assume a fricção como proposta estética e política. Essa fricção atravessa não apenas os conteúdos da pesquisa, mas também suas formas: entrelaça processos epistemológicos, teóricos, artísticos e metodológicos, fazendo do próprio percurso investigativo um campo de experimentação. Articulando arte e metodologia cartográfica, os verbos: Pesquisar, Sentir, Pensar, Criar e Viver, são acionados. A forma de escrita, fragmentada e íntima, borra os limites entre o público e o privado – sustentada por um movimento constante de endereçamento, em que a palavra se lança como corpo, gesto e presença. A dissertação se insere nos debates transfeministas principalmente a partir das vozes e produções de pessoas transmasculinas. Nós, nos movemos em posições que não se encaixam facilmente – há algo de deslocamento constante, de estar entre. Esse entre-lugar, que não se define com rigidez, percorre toda a pesquisa como espaço de tensão, invenção e crítica. Ao reivindicarmos e ressignificarmos masculinidades, somos por vezes vistos como aspirantes aos privilégios do machismo; ao mesmo tempo, enfrentamos a negação de nossas masculinidades e a opressão dirigida a corpos lidos como femininos. Essas experiências tensionam a construção da identidade de gênero, a experiência corporal, o desejo e a vida social. Os transfeminismos, como aqui entendido, se aproximam de um feminismo mestizo, ou melhor, de um feminismo movido por uma nova consciência mestiza. O prefixo *trans* sinaliza o movimento gerado pelo contato e atrito entre as fronteiras, trazendo à tona as potências de um feminismo que se constrói a partir de multiplicidades. Nesse entre-lugar, as transmasculinidades não ocupam um espaço de transição ou ausência, mas de criação e potência. Ali se desenham outras formas de masculinidades que friccionam as fronteiras e ampliam os contornos dos feminismos e transfeminismos. Trata-se de uma aposta em existências que desafiam as lógicas da dominação, criando saberes e modos de vida que transformam o que pode um corpo, um gênero, uma política.

Palavras-chave: transmasculinidades, transfeminismos, feminismos e gênero.

RESUMEN

Esta disertación propone una cartografía, creada en el contexto brasileño, de las producciones transfeministas de transmasculinidades, entendiendo el acto de investigación como un gesto implicado, afectivo y creador de realidad. La escritura se construye como un montaje poético y teórico – denominado aquí cartografía friccional – que adopta la fricción como propuesta estética y política. Esta fricción permea no solo el contenido de la investigación, sino también sus formas: entrelaza procesos epistemológicos, teóricos, artísticos y metodológicos, transformando el propio recorrido investigativo en un campo de experimentación. Articulando el arte y la metodología cartográfica, se activan los verbos: Investigar, Sentir, Pensar, Crear y Vivir. La forma fragmentada e íntima de la escritura difumina los límites entre lo público y lo privado, sostenida por un movimiento constante de interpelación, en el que la palabra se proyecta como cuerpo, gesto y presencia. La disertación se inscribe en los debates transfeministas, principalmente a través de las voces y producciones de personas transmasculinas. Nos movemos en posiciones que no encajan fácilmente; existe una constante sensación de desplazamiento, de estar en un punto intermedio. Este espacio intermedio, que no está definido rígidamente, permea la investigación como un espacio de tensión, invención y crítica. Al reclamar y redefinir las masculinidades, a veces se nos percibe como aspirantes a los privilegios del machismo; al mismo tiempo, nos enfrentamos a la negación de nuestras masculinidades y a la opresión dirigida a los cuerpos que se leen como femeninos. Estas experiencias tensionan la construcción de la identidad de género, la experiencia corporal, el deseo y la vida social. Los transfeminismos, tal como se entienden aquí, se aproximan a un feminismo mestizo, o mejor dicho, a un feminismo impulsado por una nueva conciencia mestiza. El prefijo "trans" señala el movimiento generado por el contacto y el apoyo transfronterizos, trazando las potencialidades de un feminismo construido a partir de multiplicidades. En este espacio intermedio, las transmasculinidades no ocupan un espacio de transición o ausencia, sino de creación y potencia. Aquí se revelan otras formas de masculinidad que rozan las fronteras y expanden los contornos de los feminismos y los transfeminismos. Es un compromiso con existencias que desafían la lógica de la dominación, creando conocimientos y formas de vida que transforman un cuerpo, un género y una política.

Palabras clave: transmasculinidades, transfeminismos, feminismos y género.

SUMÁRIO

CARTA PARA ABRIR OS CAMINHOS	7
CARTA INTRODUTÓRIA	10
CARTA À UM COMPANHEIRO DE VIAGEM: ISSO NÃO É UMA METODOLOGIA	23
CARTA À LETÍCIA NASCIMENTO: UM CONVITE AO DIÁLOGO	36
CARTA AO LÉO PEÇANHA: FAZENDO DA CONVERSA UMA REDE	52
CARTA-POESIA: PARA FALAR DO NOSSO CASO DE AMOR E RAIVA COM MACEIÓ	68
ESSA É PARA VOCÊS: CARTA-ENTREVISTA À CISGENERIDADE	71
FRICCIONANDO TRANSMASCULINIDADES: UMA CARTA DOBRADA À FELIPE GALI	81
CARTOGRAFIA FRICCIONAL: VESTÍGIOS DO TEMPO EM MOVIMENTO	87
CAMINHAR JUNTO TAMBÉM É MÉTODO?	105
À GLÓRIA ANZALDÚA: SOBRE PONTES E FRONTEIRAS	112
FRAGMENTOS PARA CONTINUAR	122
REFERÊNCIAS	129
CARTA-ANEXO	140

CARTA PARA ABRIR OS CAMINHOS

Vou direto ao ponto: você está entrando no meio de uma pesquisa em movimento. Assim, o que se torna possível de observar são retratos borrados, realizados durante a captura de movimentos experimentais. Talvez estranhe a maneira com a qual escolhi dar corpo a este processo, porque sei que cartas não são uma escolha tão convencional dentro do que se espera de uma escrita "acadêmica". Esta escolha faz parte de uma composição, uma montagem, que nomeei de Cartografia friccional; falo sobre ela na "Carta a um companheiro de viagem: Isso não é uma metodologia".

Antes de começar a introduzir a temática principal desta dissertação, gostaria de me apresentar. Experimentei algumas linguagens e testei maneiras diferentes de fazer. Por fim, escolhi narrar uma cena, mas, para isso preciso da sua ajuda: quero que você imagine junto comigo e depois me conte o que achou. Posso começar? Então, vamos lá...

A cena é a seguinte: posiciono a câmera em frente a uma parede branca, preenchida com várias frases, linguagens e letras distintas, tudo bem rabiscado; é possível ver que algumas palavras estão escritas em Pajubá. Ligo a câmera, a posiciono em um tripé e observo o enquadramento [a parede preenchida de rabiscos]. O espaço permanece vazio, mas agora há o som de uma voz, essa que é minha, mas que nem sempre estive comigo.

Estou nos bastidores, por trás da câmera e começo a contar minha história que vem a seguir. Nasci em 15 de junho de 1993 na cidade de Maceió - capital de Alagoas. Neste ano, médicos e médicas inventaram uma verdade para minha mãe: contaram que o seu sonho de ter uma filha seria realizado. Foi muito difícil ter que decepcioná-la, inventar outra verdade e contradizer a medicina. Meu corpo, assim como tantos outros, escapou e foi ensinando que esta fuga tem um preço a ser pago. paro de falar, o enquadramento ainda é o mesmo [a parede preenchida de rabiscos]. Retorno a fala: o preço é estipulado para manter as fronteiras fechadas e não deixá-las cair no esquecimento. Novamente o silêncio.

Agora entro em cena, e me posiciono tão próximo a câmera que o primeiro enquadramento do meu corpo é de um pedaço qualquer da minha pele, coberta de pelos. Retorno à fala: *nem preta, nem branca, uma cor entre, essa cor que a depender do lugar e das circunstâncias, causa variação nas leituras.* Silêncio, me movimento e mudo o enquadramento, agora é possível ver duas cicatrizes contornando o que anatomicamente é descrito como peitoral inferior. Retorno à fala: *são frutos de uma batalha, travei para ter o direito de decidir sobre o meu corpo. Aprendi com as pessoas trans^{*} e travestis, as que vieram antes, as que já se foram e as que ainda estão aqui: é preciso tecer estratégias e se fortalecer na coletividade.*

Saio do enquadramento e volto para trás da câmera, retiro ela do tripé e faço um novo, dessa vez dou destaque a uma das frases da parede: [AQUENDA: Assim como o mar e o cinema, vou sendo uma imagem em movimento. Um ocó que já foi lido como amapô e prefere se afirmar sem neça]. Fim da cena, desligo a câmera.

Me apresento a partir de uma montagem, porque assim não descrevo apenas um quadro emoldurado, acrescento a ele movimento, exponho o caráter de produção contido na cena, jogo luz nos bastidores e dou destaque ao fato de que os enquadramentos foram propositalmente escolhidos. Quero muito saber sua opinião. Agora que já abri os caminhos e me apresentei, te desejo boa leitura.

At.te: Cauê Assis

Março de 2024

^{*} O uso do asterisco é uma estratégia para ressaltar a multiplicidade das identidades trans, optei por acrescentar o termo travesti no intuito de destacar sua importância dentro do contexto brasileiro.